



# **PLANO DE GESTÃO CHAPA IntegrAção ISCO 2023-2026**

**FLÁVIA GARCEZ DA SILVA  
ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS**



# ISCO

## CHAPA INTEGRAÇÃO ISCO 2023-2026

### ONDE FICA O ISCO?

**Instituto de Saúde Coletiva**  
Rua Vera Paz - Salé, Santarém  
CEP: 68040-255

**Bloco Modular Tapajós 1**  
1º andar  
Salas: 216, 225, 227

### CANDIDATAS

#### CANDIDATA A DIRETORA FLÁVIA GARCEZ DA SILVA



[flavia.gs@ufopa.edu.br](mailto:flavia.gs@ufopa.edu.br)



91 98124-3131

#### CANDIDATA A VICE-DIRETORA ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS



[elaine.reis@ufopa.edu.br](mailto:elaine.reis@ufopa.edu.br)



91 98167-3387



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

---

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2. PERFIL DAS CANDIDATAS</b>	<b>7</b>
Flávia Garcez da Silva	7
Elaine Cristiny Evangelista dos Reis	8
<b>3. PRINCÍPIOS DA GESTÃO</b>	<b>9</b>
<b>4. PROPOSTAS DE AÇÃO</b>	<b>9</b>
4.1 ENSINO	9
4.2 PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	11
4.3 EXTENSÃO	12
4.4 PÓS-GRADUAÇÃO	13
4.5 ADMINISTRAÇÃO	14
<b>5. RECURSOS FINANCEIROS</b>	<b>14</b>
<b>6. NOSSOS SERVIDORES</b>	<b>15</b>
<b>7. PROPOSTAS ESPECÍFICAS</b>	<b>16</b>
7.1 CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	16
7.2 NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DE GESTÃO	16
7.3 REDE DE COMUNICAÇÃO	16
7.4 GESTÃO INTEGRADA DA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA	17
7.5 CRIAÇÃO DA LIGA DE EMPREENDEDORISMO	18
7.6 INTERNACIONALIZAÇÃO DO ISCO	18
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

Santarém está situada às margens dos rios Tapajós e Amazonas, na mesorregião do Baixo Amazonas, sendo um polo socioeconômico estratégico para a região, estando distante de Belém, a capital do estado do Pará, 1.369 km (807 km em linha reta) e ocupa uma área de 17,8 mil km<sup>2</sup>, com população estimada de 304.589 habitantes (IBGE, 2017); e de Manaus, capital do estado do Amazonas, 722 km em linha reta. Em Santarém, 20 terras indígenas com 28 povos indígenas estão nessa área, seu entorno abrange 60 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares, instaladas nos municípios de Alenquer, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Santarém e Prainha (OLIVEIRA, 2008).

Fig. 1- Mapa do Pará



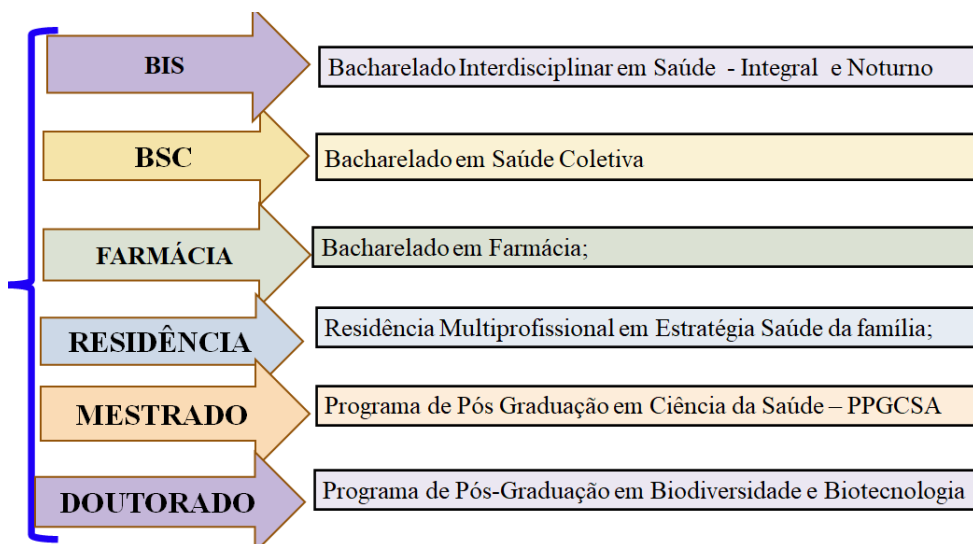
Fonte: Google Mapas, 2022.

Dessa forma, a **chapa Integração ISCO**, se propõe fazer uma gestão que responda as demandas singulares de Santarém, que se caracteriza como um território com ampla diversidade sociocultural e vários são os problemas relacionados à região e envolvem diferentes setores que vão desde a dificuldade de circulação de pessoas e mercadorias devido às grandes distâncias e uma rede de transporte deficiente, até modificações ambientais que comprometem a saúde e a qualidade de vida da população amazônica, como as dificuldades no acesso aos serviços de saúde e educação na região, principalmente pela indisponibilidade local da oferta destes serviços e pelas grandes distâncias geográficas (GARCIA, 2011).

Nesse cenário, o Instituto de Saúde Coletiva (Isco) da Universidade Federal do Oeste do Pará, visa formar profissionais capacitados para promover, proteger e recuperar a saúde da população na região amazônica, sendo criado através da Resolução nº 46 de 20 de novembro

de 2013; atualmente, é composto por 3 cursos de graduação: Bacharelado em Farmácia, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e Bacharelado em Saúde Coletiva e 3 pós-graduações *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*: Residência Multiprofissional em Estratégia em Saúde da Família, Mestrado em Ciências da Saúde e Doutorado BIONORTE.

Fig. 2- Cursos de graduação e pós graduação do Isco



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Diante dessa rede de interligações, apresentamos a **chapa Integração ISCO**, composta por duas mulheres paraenses, que atuam no campo da Saúde Coletiva e estruturam essa chapa para fortalecer uma gestão interdisciplinar e a construção do ensino público de qualidade através de uma formação que atenda as demandas loco regionais, diante da complexidade de desenvolver ensino, pesquisa e extensão em contexto da diversidade cultural e cenários de precariedade socioeconômica.

A análise da renda e desigualdade social no Estado do Pará, aponta que 52,62% da população está cadastrada nos Programas Sociais do Governo Federal, o que vem refletir no alto percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza, 76, 61%, dentre o total de cadastrados, e de 64,24% que recebem Bolsa família (PARÁ, 2019). Apontando para a necessidade de que as propostas de planejamento educacionais, visibilizem esses cotidianos no intuito de propor formação que se adeque a necessidade dos envolvidos.

Assim, o objetivo da **chapa Integração ISCO** é fomentar a expansão do ensino, da pesquisa e da extensão no Isco e na Universidade, através das integrações das diferentes formações que compõe o instituto, agregando a efetiva interdisciplinaridade na graduação e pós-graduação, ampliando o escopo das ciências da saúde, aliando-se as ciências biológicas e ciências sociais.

---

A **chapa Integração ISCO** se propõe em ampliar o olhar sobre as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas presentes no contexto de inserção dos estudantes, em razão do perfil epidemiológico, populações específicas e entraves para acesso aos serviços de saúde, educação, saneamento, água potável, uma vez que no Estado do Pará, o esgotamento sanitário atende apenas 31,09% da população com rede geral de esgoto ou fossa séptica e 29,05% de pessoas em domicílios possuem abastecimento de água, o que se leva a refletir que esses serviços atendem somente os grandes municípios, sem alcançar a população dos pequenos e remotos municípios e localidades, impactando na qualidade de vida e no acesso à educação (SESPA, 2020).

Dessa forma, acreditamos como propostas de ensino para a **chapa Integração ISCO**, pautar o aprendizado em aspectos representativos do contexto local, reconhecendo às particularidades da região e os diferentes contextos, permitindo a valorização do saber popular, o resgate da autonomia e da identidade dos envolvidos (FREIRE, 1996).

Assim sendo, permitir reflexões, não apenas sobre a distância geográfica das localidades, mas, do impacto das separações impostas por vias intrafegáveis ou longos rios, como a limitação de acesso à internet, materiais educativos, como porta de entrada para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária que incentive o respeito à diversidade e oportunize um amplo diálogo, considerando as diferentes realidades dos espaços urbanos e rurais, nas práxis educativas diárias que apontam que a região vivencia múltiplas realidades, oriundas de construções geográficas, históricas e sociais (DCNE, 2011).

---

## 2. PERFIL DAS CANDIDATAS

### Flávia Garcez da Silva

#### Candidata a Diretora do Instituto de Saúde Coletiva - Isco



Sou de Belém do Pará, cheguei em Santarém em 2016 para integrar o quadro de docentes do Instituto de Saúde Coletiva. Sou graduada em Farmácia com habilitação em Bioquímica pela Universidade Federal do Pará (1999), especialização em Toxicologia (2001) e mestrado em Medicina Tropical (2003) pela mesma universidade. Doutorado (2008) e Pós-doutorado (2010) na área de Toxicologia pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FCFRP-USP).

Profissionalmente, iniciei na docência no ensino superior aos 22 anos de idade, trabalhando em instituições privadas e públicas como: UFPA e UEPA; também atuei como farmacêutica no Laboratório Nacional Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e no Laboratório Central do Estado do Pará (LACEN), ambos em Belém.

Atualmente, ministro as disciplinas Toxicologia Geral e Clínica do curso de Bacharelado em Farmácia no Isco e Ecotoxicologia no Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef). Também estou como vice-diretora do Instituto de Saúde Coletiva e Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP-UFOPA) da Universidade Federal do Oeste do Pará. Estou como Conselheira Federal Suplente (2020-2023) e Membro da Comissão Assessora em Educação Farmacêutica do Conselho Federal de Farmácia.

Meu lema: ***Não sabendo que era impossível, foi lá e fez. Jean Cocteau***

---

## **Elaine Cristiny Evangelista dos Reis**

### **Candidata a vice-diretora do Instituto de Saúde Coletiva**



Nasci em Belém do Pará, tenho 36 anos, sou filha de uma mulher extraordinária que criou eu e minhas duas irmãs como empregada doméstica. Cresci com muita alegria na periferia de Belém, ouvindo brega, lambada, residindo na casa da minha avó e estudando quase toda a vida na escola pública do bairro. Possuo graduação e licenciatura plena em enfermagem e obstetrícia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) – 2009; Especialização em urgência e emergência (UFPA) – 2012;

Especialização em Redes de Atenção à Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP - FIOCRUZ) (2018); Mestrado em Enfermagem na linha de Educação, Formação e Gestão (UFPA) – 2013 e Doutorado em Saúde Pública na área de educação em saúde e diversidade sociocultural (ENSP - FIOCRUZ) (2021).

Trabalho a vida toda como professora, sempre me identifiquei como educadora e no dia da minha colação de grau em 2009, me inscrevi para professora substituta da Universidade Federal do Pará, fui aprovada e desde então desempenho essa função, de potencializar sentidos, autonomia e conhecimento e sinto que encontrei o que me faz feliz.

Em 2017 fiz concurso para professora efetiva da Universidade Federal do Oeste do Pará, em uma área que sempre trabalhei: educação em saúde e fui aprovada em primeiro lugar e assim mudei para a cidade de Santarém em 2018 para integrar o quadro de docentes do Instituto de Saúde Coletiva e produzir ensino, pesquisa e extensão de qualidade no interior da Amazônia.

Desde minha chegada na UFOPA estive atuando como vice coordenadora ou coordenadora do curso de Saúde coletiva. Atualmente, sou docente das disciplinas e dos estágios de Educação em Saúde, estou na vice coordenação do Bacharelado em Saúde Coletiva e coordenadora do laboratório de educação em saúde do ISCO. Carrego na minha história, que o acesso à educação me permitiu mais do que sobreviver, me fez alimentar sonhos e encontrar o meu lugar no mundo. Prazer, eu sou Elaine Cristiny Evangelista dos Reis!



---

### 3. PRINCÍPIOS DA GESTÃO

O presente plano de gestão da **chapa Integração ISCO** tem como princípio de ação a constituição de uma gestão coletiva, ética, humanizada que valorize o servidor e os discentes.

A gestão será norteada por uma administração responsável, com transparência, competência, compromisso de diálogo e comunicação com as subunidades e coordenações acadêmica, administrativa, técnica e executiva. Portanto, propõe-se:

- Ser prudente, usar a lógica, privilegiar o coletivo e trabalhar com equidade;
- Ser ético nas tomadas de decisões;
- Prezar pelo coletivo, democraticamente, atendendo ao maior número de pessoas;
- Construir uma gestão centrada na valorização da pessoa e na humanização do ambiente universitário;
- Desenvolver projetos com foco no bem-estar e saúde (física e mental) dos servidores e discentes;
- Garantir ambiente adequado de trabalho aos servidores do instituto.

### 4. PROPOSTAS DE AÇÃO

#### 4.1 ENSINO

O ensino será fortalecido com mecanismos pedagógicos que garantam a permanência, evitando, assim, a evasão e reprovação dos discentes. Neste sentido, pretende-se realizar uma atuação conjunta, que envolva toda a comunidade acadêmica em prol de um ensino de qualidade, consistente e profissionalizante. Portanto, será proposto:

- Valorizar a realização de ações transversais no ensino, através da participação de docentes e discentes em temas a serem discutidos de forma integrada ao longo do semestre;
- Possibilitar o intercâmbio de informações e experiências entre os alunos de pós-graduação e graduação.
- Visibilizar e acompanhar o percurso formativo de discentes indígenas e quilombolas dentro da universidade;
- Estimular a inclusão de discentes indígenas e quilombolas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- 
- Fortalecer o reconhecimento da diversidade sociocultural que compõem a comunidade acadêmica, através de atividades educativas, eventos e oficinas que fomentem a divulgação da cultura e dos diversos cenários de atuação e inserção de indígenas e quilombolas;
  - Estabelecer parcerias com o Instituto de Ciências da Educação (Iced) para auxiliar no processo de comunicação e aprendizado de estudantes indígenas com dificuldade para compreensão do idioma português;
  - Estruturar materiais de ensino, educativos e informativos que proporcione reconhecimento visual da diversidade sociocultural que compõe o Brasil, visibilizando, em imagens, uma sociedade diversa, composta por pessoas com características múltiplas e se afastando de estereótipos e estigmas;
  - Instituir ao término de cada semestre a avaliação do docente e das disciplinas ministradas, no intuito de reconhecer potencialidades, fragilidades e necessidades;
  - Estimular as coordenações de cursos, a aprovação dos planos de ensino nas reuniões de Núcleo Docente Estruturante e colegiado antes do início do semestre e apresentá-los no primeiro dia de aula;
  - Incentivar a realização de eventos de integração para abertura do semestre no intuito de aproximar docentes e discentes nas atividades de ensino, através dos projetos de pesquisa e extensão cadastrados no instituto;
  - Estruturar laboratórios interdisciplinares que atendam as demandas de formação dos discentes para além dos componentes biológicos;
  - Estruturar laboratórios do curso de Farmácia a fim de proporcionar mais atividades práticas aos discentes;
  - Incentivar a aquisição de materiais para uso multiprofissional, fortalecendo o aprendizado compartilhado e interdisciplinar;
  - Criar Comitê de Coordenadores de Cursos como espaço de aprimoramento pedagógico e de gestão e avaliação dos instrumentos de assistência estudantil;
  - Incentivar a realização de atividades práticas em campo como suporte fundamental ao processo de ensino-aprendizagem para além da sala de aula;
  - Fortalecer e aprimorar os campos de estágios curriculares e extracurriculares na área farmacêutica nas farmácias comunitárias, Unidades Básica de Saúde do município de Santarém e hospitais públicos e privados conveniados;

- 
- Implantar um Programa de Acompanhamento dos Egressos do Isco, que permitirá a Ufopa compreender como se dá a absorção dos profissionais formados na instituição pelo mercado de trabalho;
  - Capacitar e atualizar pedagogicamente o corpo docente como estratégia de melhoria do ensino através de metodologias ativas;
  - Incentivar a mobilidade acadêmica nacional e internacional;
  - Assegurar que todos os cursos do Isco sejam norteados pelos critérios avaliativos do ENADE, de forma a garantir bons conceitos no IGC;
  - Investir na oferta de novos cursos na área da saúde, como Enfermagem e Medicina, na perspectiva de formar mão de obra para atender as demandas de recursos humanos locais e regionais.
  - Fortalecer os cursos profissionalizantes do Isco através da inserção dos discentes em estágios nos diferentes níveis de atenção, permitindo o reconhecimento de particularidades regionais e ampliando experiências de formação em cenários de vulnerabilidade e iniquidades sociais;
  - Estimular o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma interdisciplinar entre os docentes do Instituto, valorizando que componentes interdisciplinares como Interação na Base Real, Seminários Integradores, Extensão, sejam ministrados por docentes de formação multidisciplinar, como: Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Biologia, etc;
  - Potencializar o cumprimento do Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso, a fim de que discentes possam produzir materiais de qualidade e consigam compreender as etapas de produção científica;
  - Valorizar o planejamento coletivo entre os cursos de graduação quanto a oferta de disciplinas do semestre, conforme as necessidades de formação dos discentes, evitando retenção do aluno e dificuldade de compreensão de disciplinas específicas.

## **4.2 PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

A pesquisa é um componente inerente do ensino que estimula a produção do conhecimento e uma formação crítica, criativa e inovadora. Portanto, destaca-se o apoio à pesquisa através de ações que visem:

- Apoiar a produção e publicação científica e incentivar a participação dos pesquisadores em eventos científicos;

- Fortalecer os grupos de pesquisa já existentes e estimular a criação de novos grupos;
- Incentivar a pesquisa aplicada priorizando temas regionais, buscando atender às suas demandas;
- Apoiar a divulgação de projetos e trabalhos de pesquisa dos servidores e alunos em eventos científicos;
- Articular com a gestão superior ações na Fazenda Experimental e outras Unidades Acadêmicas Especiais, incluindo o Abaré;

Fig. 3- Barco Abaré



Fonte: Trabalho de campo – Residentes do Isco, 2019.

- Fomentar ações intersetoriais entre o Instituto e serviços da rede de atenção à saúde, vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância em saúde e assistência social, para a realização de atividades de pesquisa visando a compreensão da realidade dos serviços;
- Divulgar eventos científicos de âmbito local, nacional e internacional previstos para o semestre, bem como as possibilidades de inserção em projetos de pesquisa com os programas de pós-graduação do Isco;
- Incentivar a produção de materiais educativos sobre temas de interesse da coletividade, para atender as demandas regionais, considerando a diversidade sociocultural que compõem o Oeste do Pará;
- Estimular que os projetos de pesquisa sejam realizados de forma interdisciplinar entre os docentes do instituto, aproveitando a expertise docente em cada área;
- Apoiar a colaboração entre o Instituto e outras instituições de ensino Superior de Santarém no desenvolvimento de pesquisas, fortalecendo parcerias de compartilhamento de infraestrutura e o intercâmbio entre os estudantes;

#### 4.3 EXTENSÃO

---

A extensão se caracteriza pela aproximação entre a comunidade interna e externa da universidade. Diante disso, serão apresentadas as seguintes propostas para o fortalecimento da extensão em nosso instituto:

- Realizar novos convênios com instituições públicas e privadas para realização de atividades de extensão e estágios curriculares e extracurriculares;
- Consolidar convênios já existentes;
- Incentivar a interação entre o Isco e outros institutos através de propostas de projetos de extensão que atendam os anseios da comunidade acadêmica e da região;
- Realizar campanhas de educação em saúde com materiais estruturados considerando o público, a linguagem a ser utilizada e o conteúdo a ser apresentado;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos e ações voltados para a realização de atividades econômicas sustentáveis de modo a fortalecer as comunidades locais e permitir o aproveitamento dos recursos disponíveis na região;
- Firmar acordos de cooperação com a 5ª Unidade Regional de Educação e realizar o diagnóstico de demandas de atividades de educação em saúde das escolas e elaborar projetos de extensão que possam ser realizados de forma contínua ao longo da formação dos estudantes, estreitando as relações entre o ensino e a extensão e estimulando o vínculo com a comunidade, possibilitando conhecer o contexto local de estudantes da área urbana e rural de Santarém (GIOVANELLA, L. et al., 2012).

#### **4.4 PÓS-GRADUAÇÃO**

As pós-graduações *Lato Sensu e Stricto Sensu* do Instituto de Saúde Coletiva consistem em Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Mestrado em Ciências da Saúde e o doutorado pela rede BIONORTE que representam destaque na região oeste do Pará. Assim propomos:

- Ampliar o número de vagas e categorias profissionais participantes da residência multiprofissional em saúde da família da UFOPA junto aos órgãos competentes;
- Propor cursos de especialização que possam vir a fortalecer a atenção básica;
- Aumentar a visibilidade dos programas de pós-graduação do Isco;
- Estimular a participação do Isco em programas de pós-graduação interunidades e/ou interinstitucionais;

- 
- Firmar a política de internacionalização dos cursos de pós-graduação, a fim de fortalecer os contatos e colaborações já existentes e buscar novas oportunidades de convênios e intercâmbios;
  - Estreitar o diálogo junto aos órgãos estaduais e federais de acompanhamento da Pós-graduação para discutir o financiamento de cursos *Stricto Sensu*;
  - Aperfeiçoar os instrumentos para acompanhar egressos de pós-graduação, visando à melhoria do ensino e o seu aproveitamento nas atividades posteriores à saída da instituição;
  - Democratizar os processos de credenciamento para ingresso de orientadores, com critérios explícitos e definidos em editais periódicos;
  - Estimular a ampliação das linhas de inserção do Mestrado em Ciências da Saúde, no intuito de fomentar a inserção dos discentes do campo da Saúde Coletiva.

#### **4.5 ADMINISTRAÇÃO**

- Unificar processos, editais e cadastro de projetos das atividades do Isco a fim de otimizar o tempo e reduzir a sobrecarga de trabalho dos servidores das áreas administrativa, executiva, acadêmica e técnica;
- Estimular que os servidores encaminhem processos e demandas em tempo hábil para permitir que os servidores da área administrativa, acadêmica, executiva e técnica, desenvolvam suas atividades com qualidade, respeitando intervalo de almoço e descanso laboral;
- Visibilizar o trabalho, o compromisso e as atividades desenvolvidas pelos servidores da área administrativa, acadêmica, executiva e técnica, a fim de garantir compensações com folga para jornadas de trabalho superior a CH das funções exercidas;
- Difundir o funcionamento dos setores, canais de comunicação, horário de funcionamento, para assegurar o respeito aos horários de descanso e repouso.

#### **5. RECURSOS FINANCEIROS**

- Promover a captação de recursos externos através da colaboração com empresas privadas/órgãos governamentais se valendo da expertise e infraestrutura adquirida pelo Isco;

- 
- Otimizar o uso dos recursos destinados para o Isco a fim de possibilitar que demandas similares usufruam dos mesmos serviços de forma compartilhada;
  - Criar núcleos para apresentar os cursos de graduação, pós-graduação, laboratórios e projetos de pesquisas desenvolvidos no instituto com o intuito de fomentar o financiamento das atividades do Isco, através de emenda parlamentar, apoio de empresas e organizações locais, nacionais e internacionais;

## **6. NOSSOS SERVIDORES**

- Valorizar e fortalecer o corpo técnico do Isco por meio de incentivos a qualificação, capacitação, estímulo a inserção nos projetos de pesquisa e extensão, além de melhorar as condições de trabalho do servidor;
- Estabelecer critérios para os servidores poderem optar pela escala de horários de 30 horas (tempo de efetivo exercício, servidor com filhos menores, servidor participando de curso etc.). Tais critérios deverão ser debatidos com os servidores do Isco;
- Incentivar para qualificação profissional de forma totalmente isonômica professores e técnico-administrativos;
- Garantir os processos de qualificação docentes e técnicos do Isco por meio de participação em cursos de formação, eventos e pós-graduações lato e stricto sensu;
- Consolidar ações relacionadas à saúde dos servidores e estudantes;
- Fortalecer as atividades de serviços pedagógicos;
- Incentivar atividades esportivas e culturais, promovendo atividades integrativas entre os servidores, com finalidade de confraternizar e socializar, permitindo momentos de descontração para o estreitamento das relações;
- Estimular o desenvolvimento de ações em saúde promovidas por docentes e discentes.
- Promover à qualidade de vida e ao bem-estar do servidor;
- Fomentar que os docentes sejam lotados semanalmente com a carga horária que foram concursados para tal função, no intuito de permitir que consigam desenvolver 20 horas semanais em atividades de pesquisa e/ou extensão;
- Incentivar que o Plano Individual de Trabalho dos Docentes (PIT) seja aprovado em conselho para validar as atividades a serem desenvolvidas e evitar sobrecarga ao docentes ou o não cumprimento de carga horária, o que pode impactar diretamente nas ações de ensino, pesquisa e extensão;

- 
- Estimular o acompanhamento dos servidores através da Diretoria de Saúde e Qualidade de Vida (DSQV);

## **7. PROPOSTAS ESPECÍFICAS**

### **7.1 CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (NAE)**

O Núcleo de Assuntos Estudantis (NAE) terá como objetivo tratar sobre assuntos pertinentes a condições de acesso, percurso acadêmico, assuntos relacionados a esporte e cultura, restaurante universitário, linguagem, acessibilidade, acompanhamento estudantil entre outros. Sendo uma ferramenta para identificar as necessidades discentes e conduzir essas demandas aos NDE, colegiado e conselho do Isco.

### **7.2 NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DE GESTÃO**

Esse espaço será destinado para a gestão do instituto, com o apoio dos servidores, avaliarem de forma semestral o desenvolvimento das atividades, podendo programar o cronograma de ações a serem desenvolvidas e instituídas. Garantindo dessa forma, mais visibilidade as atividades desenvolvidas e possibilitando de maneira precoce, visualizar falhas, demandas emergenciais e a condução com uma gestão compartilhada.

### **7.3 REDE DE COMUNICAÇÃO**

- Proporcionar a disseminação das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto através do site da Ufopa e criar as redes sociais oficiais do Isco;
- Incentivar a divulgação de eventos, atividades e convites nas páginas institucionais e páginas de mídias sociais, para difundir informação e o alcance das produções do instituto;
- Estimular o compartilhamento de informações e direcionamentos estabelecidos nos conselhos superiores, conselho do Isco, bem como nos Núcleos Docentes Estruturantes e colegiados;
- Incentivar o diálogo entre as coordenações de cursos a fim de encontrar soluções compartilhadas;



- 
- Promover a cultura do diálogo entre os setores que compõe o Isco, incentivando a gestão compartilhada;
  - Viabilizar que as demandas do Instituto alcancem os conselhos superiores e as proreitorias de forma célere e eficiente;
  - Fomentar o desenvolvimento de fórum de orientação entre docentes e discentes a fim de facilitar a compreensão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e as necessidades discentes;
  - Propor encontros com a reitoria para visibilizar as demandas do instituto;
  - Realizar encontros entre os docentes do Isco com as comunidades de inserção do Isco e/ou através das representações em conselhos, para identificar demandas locais e disponibilizar parcerias, atividades técnica, de orientação e educação;

#### **7.4 GESTÃO INTEGRADA DA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA**

O Isco implementou a Farmácia Universitária, denominada **FarmaUfopa** seguindo a RDC n.º 18/2013 que trata a respeito das boas práticas de processamento, armazenamento, preparação e dispensação das plantas medicinais e fitoterápicos. Esse processo, visa o acesso desses medicamentos às unidades de saúde como regido pela RDC e indicadas conforme previsto no Art. 28 do Decreto n.º 7508/2011(BRASIL, 2011).

Ressalta-se que também seguirá o modelo de Farmácia Viva III, destinando-se à preparação de “fitoterápicos”, ou seja, obtidos de planta medicinal ou derivados, de finalidade profilática, curativa ou paliativa (BRASIL, 2013).

Para se consolidar, a FarmaUfopa junto ao município de Santarém e região, se faz necessário para os próximos quatro anos:

- Planejar e criar plano operativo para funcionamento da Farmácia Universitária;
- Propor capacitações em processo contínuo para desenvolvimento técnico nos setores de laboratório;
- Consolidar a Farmácia Universitária para qualificação de egressos na saúde e atendimento as demandas da região;
- Consolidar parceria com arranjo produtivo local no município de Santarém para o fornecimento de fitoterápicos;
- Desenvolver plano de trabalho que contemple a fazenda experimental dirigida pelo Instituto de Biodiversidade e Floresta para o cultivo de plantas medicinais;
- Estimular a criação do laboratório de simulação realística no espaço da FarmaUfopa.

---

## 7.5 CRIAÇÃO DA LIGA DE EMPREENDEDORISMO

Esse eixo de atuação ficará responsável por estruturar projetos que viabilizem ideias em produtos e / ou ações exequíveis que possam contribuir com a região, propondo alternativas sustentáveis, com custo reduzido e facilitem a vida dos moradores, estimulando a geração de renda e autonomia dos estudantes.

## 7.6 INTERNACIONALIZAÇÃO DO ISCO

A busca pela internacionalização do Ensino Superior se expande com a globalização e é vista como um meio para promover mudança cultural para o fortalecimento da identidade institucional. O apoio administrativo às funções essenciais de uma instituição pode ser também, quando estimulado e profissionalizado, promotor da melhoria na qualidade do ensino, pesquisa e extensão (KNIGHT, 2004; SEBASTIÁN, 2004).

Os primeiros passos do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará almejando a internacionalização serão projetados através da incorporação de um conjunto de metas no âmbito do plano de gestão pautados no desenvolvimento da saúde na região amazônica. Nesse sentido, temos a percepção da necessidade de:

- Fortalecer as nossas bases tecnológicas;
- Consolidar as atividades práticas de apoio ao ensino e experiências de extensão aplicadas na comunidade;
- Estimular e profissionalizar a equipe gestora e administrativa ou operacionalizadora para o estreitamento de vínculo com a Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI) da UFOPA.

De modo que, a busca da melhoria na qualidade da unidade acadêmica converta-se em ganho de visibilidade internacional, para que, futuramente, possamos propor nossos próprios acordos de cooperação técnica com instituições que agregam troca de experiências a favor do desenvolvimento da saúde na região amazônica. Por outro lado, temos também a possibilidade de agregar nossas experiências a outras instituições em variados países como os da América Latina e do Continente Africano.

Considerando o caráter colaborativo da internacionalização e o intercâmbio de experiências entre as instituições, planejar um cenário de integralização com estudantes e pesquisadores estrangeiros em atividades práticas de apoio ao ensino e experiências de extensão aplicadas na comunidade, com apoio das coordenações de cursos de graduação,

---

pós-graduação e de estágio do instituto. Um estreitamento estratégico com a gestão administrativa da unidade de saúde fluvial Abaré pode apoiar a imersão no contexto de saúde vivenciado na região amazônica.

Para tal, tem-se como proposta a necessidade de regulamentação de uma equipe gestora e administrativa ou operacionalizadora composta por técnicos administrativos e docentes. Essa equipe, teria como missão, estreitar o vínculo com a ARNI para melhor compreensão dos objetivos e serviços prestados, programas de mobilidade discente-docente internacional, além disso, buscaria estreitar as relações com outras universidades fora do país interessadas em parcerias com os pesquisadores e extensionistas do Isco.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa proposta de gestão está pautada na ética, seriedade, honestidade e no diálogo, valorizando o tripé ensino, pesquisa e extensão como prioridade. Implantando uma gestão comprometida com o trabalho, seguindo aos princípios da impessoalidade, eficiência, transparência e compromisso social com uma gestão de excelência que será alcançada com empenho e trabalho incansável.

Entendemos que a nova gestão do instituto enfrentará grandes desafios, para atender as demandas de ensino, pesquisa, extensão e administrativa, como um corpo docente e técnico limitado, sendo necessário dividir encargos e atividades de forma equânime entre os servidores para evitar sobrecarga, desgaste e processos de adoecimento. Sendo essencial também, articular junto a gestão superior a apresentação do escopo de atividades desenvolvidas no instituto e buscar parcerias para o apoio de novos docentes e servidores técnicos para manutenção das atividades já desenvolvidas e possíveis ampliação.

Acreditamos que o caminho para promover o Instituto de Saúde Coletiva, seja a efetivação da interdisciplinaridade, o reconhecimento da interculturalidade, do pluralismo, da autonomia dos discentes e servidores, através da integração das diversas áreas do conhecimento desenvolvidas no Isco, viabilizando comunicação entre os projetos de ensino de graduação, pós-graduação e inovação tecnológica, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando contribuir para a promoção e a garantia da cidadania, acessibilidade ao ensino superior e do desenvolvimento sustentável da região amazônica (CARVALHO et al, 2001).

Reconhecemos o Instituto de Saúde Coletiva como um potente instrumento de responsabilidade social em função da sua localização em uma região marcada pela diversidade

étnica e cultural que ao longo de décadas não contemplou seus povos tradicionais: ribeirinhos, indígenas, quilombolas, assentados da reforma agrária, com políticas de empoderamento e fortalecimento social. Dessa forma, a **chapa IntegAção ISCO** estabelece um compromisso com as ações afirmativas, para promover o combate à discriminação e ao preconceito, buscando diminuir as iniquidades sociais e estabelecendo acesso a formação universitária de qualidade, o protagonismo social e geração de mão obra capacitada para o Sistema Único de Saúde (GEERTZ, 1989).

Fig. 4- Rio Arapiuns – Santarém – Pará



Fonte: Prefeitura de Santarém, 2019.

Ao construir esse plano, avançamos e recuamos em diversos momentos, porque entendemos que é uma tarefa de grande responsabilidade prever ações, possibilidades e respostas para um instituto com um papel tão essencial na sociedade Santarena, de formar mão de obra para o Sistema Único de Saúde em um cenário de incertezas com cortes orçamentários.

Assim, nos apoiamos nas concepções de **INTEGRAÇÃO** como uma ferramenta potente de inserção social, permitindo voz e espaço para a criação de uma sociedade representativa e autônoma que reconheça no seu território a diversidade sociocultural que o compõe.

---

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 18, de 03 de abril de 2013**. Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013.

CARVALHO, M. A. P.; ACIOLI, S.; STOTZ, E. **O processo de construção compartilhada do conhecimento – uma experiência de investigação científica do ponto de vista popular**. In: VASCONCELOS, E. M, organizador. A saúde nas palavras e nos gestos – reflexões da Rede de Educação popular e Saúde. São Paulo: Hucitec; 2001. p. 101-14.

DCNE/BRASIL, MEC – Secretaria do Estado de Educação do Pará – **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino**. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

GARCIA, T. A. **A política brasileira de educação intercultural e a construção dos territórios etnoeducacionais**. In Anais da IX Reunião de Antropologia do Mercosul. Curitiba, PR. 2011.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico**. Dados sócios demográficos, 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br> > cidades-e-estados>. Acesso em: 17 out. 2022.

GEERTZ, G. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

GIOVANELLA, L. et al (org) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

KNIGHT, Jane. Internalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, Vol. 8 No. 1, 2004, p. 5-31.

PARÁ. Secretaria de Planejamento. **Diretoria de Planejamento. Plano Plurianual 2020-2023 do Governo do Estado do Pará** / Secretaria de Estado de Planejamento. – Belém: Diretoria de Planejamento, 2019. 3v.:il. Belém, 2019. P221p. Disponível em: . Acesso em: 04 out. 2022.

SESPA- Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará. **Plano estadual de Saúde de 2020 a 2023**. Pará. 2020.